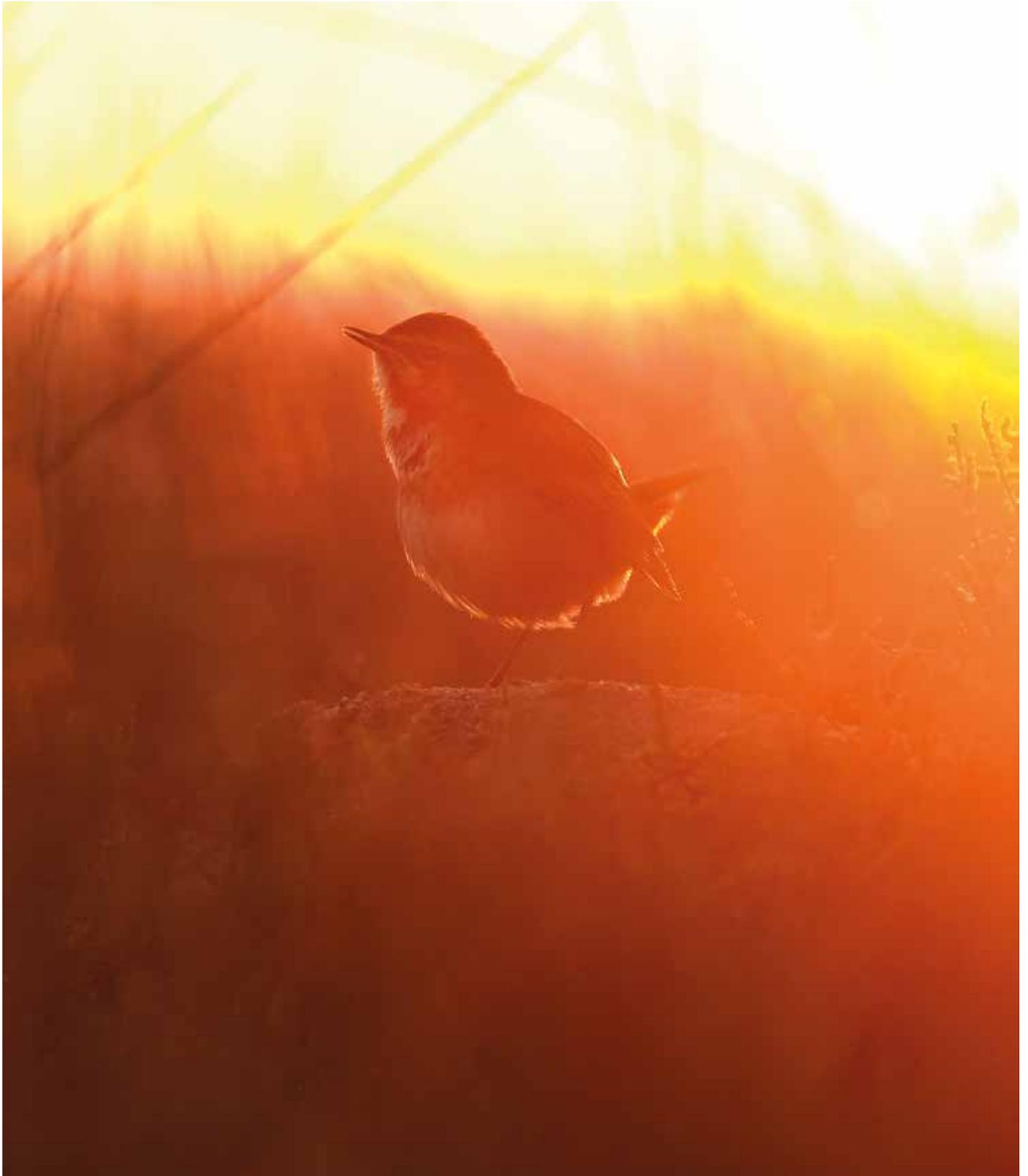


FOLHA VIVA



Revista do Centro de
Educação Ambiental
da Mata da Machada
e Sapal do Rio Coima





ESTAMOS A PROJETAR O FUTURO DA MATA DA MACHADA

BRUNO VITORINO

Vereador da Sustentabilidade
Ambiental e Eficiência Energética
da Câmara Municipal do Barreiro

bruno.vitorino@cm-barreiro.pt

A criação do Plano de Ação para a Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coia e da Mata Nacional da Machada surgiu da vontade de melhorar, preservar e criar condições para que os valores naturais sejam salvaguardados, promovendo simultaneamente todas as condições para os milhares de visitantes que se deslocam a este espaço.

Este documento é uma ferramenta de extrema importância, que permite compatibilizar diferentes interesses existentes neste espaço natural.

Apesar de estarmos há quase um ano com grandes constrangimentos devido à COVID-19, nunca deixámos de trabalhar no melhoramento da Mata da Machada, dando seguimento ao que consta no Plano de Ação.

Por isso, esperamos ainda este ano recuperar algum do edificado existente neste espaço, nomeadamente a Casa do Guarda, com o objetivo de proporcionar aos fins de semana atividades de educação ambiental para a toda a família, que permitam a pernoita.

Estamos também, em conjunto com os agrupamentos de escuteiros, a delimitar e a recuperar uma zona que servirá para os seus acampamentos e atividades, no antigo Parque Aventura, renovando as casas de apoio.

Está ainda prevista a requalificação do parque de estacionamento, permitindo um ordenamento deste espaço e conferindo mais dignidade à entrada principal da Mata, bem como a realocação do Parque de Merendas, para uma maior comodidade e conforto dos visitantes.

A par de todo o trabalho que é desenvolvido ao longo de todo o ano na Mata da Machada, da sua manutenção e preservação, estes novos projetos vão permitir tornar este espaço mais atrativo e funcional, mantendo o equilíbrio entre a biodiversidade existente e a sua utilização pelos milhares de visitantes anuais.

Continuamos a trabalhar para si!



ÁRVORES DE NATAL ECOLÓGICAS



Num ano atípico, o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Coia manteve a tradição, propondo à Comunidade Educativa do concelho a construção de Árvores de Natal Ecológicas, a partir da reutilização de materiais.



MENÇÃO HONROSA
NÓS



1º LUGAR
CERCIMB



2º LUGAR
CNE - AGRUPAMENTO 690



3º LUGAR
JI Nº2 DA VERDERENA



O Vereador responsável, Bruno Vitorino, sublinhou a importância que esta iniciativa continua a ter para a comunidade: “Numa época em que se verifica um consumo imediato e pouco refletido, que provoca impactos ambientais graves, é necessário repensar a redução deste mesmo consumo, e a reutilização dos materiais. É importante que, desde cedo, os mais novos percebam as consequências que as suas escolhas e ações trazem para o planeta, e por isso tentamos promover essa sensibilização através de uma ação realizada conjuntamente por alunos, professores, auxiliares e pais.”

Das árvores apresentadas a concurso, destacaram-se os trabalhos da CERCIMB (1º lugar), do Agrupamento de Escuteiros 690 (2º lugar) e do JI nº2 da Verderena (3º lugar), que receberam das mãos do Vereador Bruno Vitorino cheques-brinde no valor de €500, €350 e €250, respetivamente.



MENÇÃO HONROSA
EBI Nº5 DO BARREIRO

Agrupamento de Escolas do Barreiro - 1º ciclo

A IMPORTÂNCIA DE ESTREITAR LAÇOS COM A MATA DA MACHADA

A ligação dos alunos ao maior espaço natural do concelho tem sido fomentada, nos últimos anos, pelas professoras do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas do Barreiro.

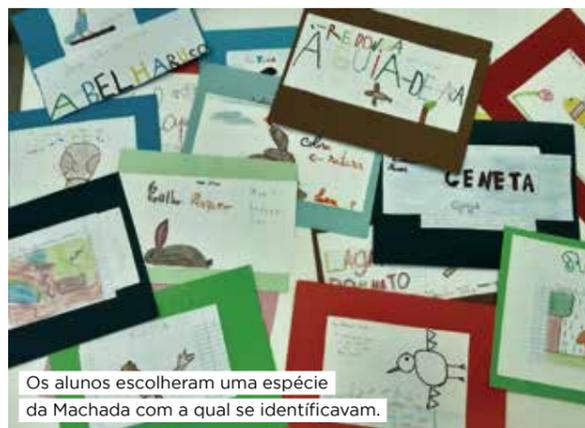
Estamos a falar da Mata da Machada e do Sapal do Coína, que em conjunto constituem a Reserva Natural Local. Um espaço rico em biodiversidade, em que se encontram sons e cheiros únicos, numa paisagem singular, onde os contrastes de cores e texturas visuais se destacam.

“É muito importante que os alunos conheçam estes espaços, pois só conhecendo é que os podem proteger”, destaca a professora Natália Sapage.

E para colocar este pensamento em ação, a professora tem coordenado o projeto “Guardião da Mata”, que tem como objetivo estreitar a ligação entre as crianças e a Mata da Machada, conhecendo, protegendo e preservando a fauna e a flora que lá se encontram. Tem ainda objetivos mais vastos; por um lado, sensibilizar as crianças para as questões ambientais e a preservação do meio ambiente, promovendo uma cidadania ativa, participativa; por outro, como motivação para as aprendizagens em geral.

Uma das primeiras ações, consistiu na criação do logotipo para o projeto “O Guardião da Mata”.

Tendo tido início no ano letivo anterior, irá prosseguir neste ano letivo, em que já decorreram outras atividades, por exemplo, ser solicitado aos alunos que escolhessem um animal da Mata de que gostassem mais ou com o qual se identificassem. A partir daí foi feito um trabalho de recolha de informação, que permitiu uma maior aprendizagem. Para a professora Teresa Ferreira, esta atividade permite desenvolver o espírito de investigação de cada um, potenciando também a capacidade de partilha de informação e



Os alunos escolheram uma espécie da Machada com a qual se identificavam.

de motivação para a aprendizagem, procurando desta forma responder aos desafios que se colocam hoje à formação integral das crianças.

“Este é um passo bastante importante para defendermos o meio ambiente e entendermos a biodiversidade”, diz Natália Sapage.

O ambiente é aliás um pilar essencial na aprendizagem dos alunos deste Agrupamento, pois é transversal a diversas áreas do conhecimento.

“É fundamental que haja um conhecimento articulado. Tudo faz parte do desenvolvimento e equilíbrio. É preciso conhecer, tornando a criança interveniente em todo o processo de aprendizagem”, defendem as professoras.

As docentes revelam ainda, que são vários os pais que já referiram que são as próprias crianças a alertá-los para as boas práticas ambientais. “Esta é uma sensibilização diária que incutimos aos alunos”, acrescentam.

Apesar do empenho dos professores, alunos, funcionários e pais em adotarem comportamentos ambientalmente mais sustentáveis, Natália Sapage e Teresa Ferreira lamentam que no concelho ainda se veja muito lixo nas ruas. “Na escola ensinamos uma coisa, depois o exemplo que as crianças têm na sua cidade é o oposto. Há pois, ainda, muito trabalho a fazer!”

Uma coisa é certa, o Agrupamento de Escolas do Barreiro tem feito uma aposta forte na defesa do meio ambiente e na ligação entre os alunos e os espaços naturais mais importantes do concelho.

E assim estão a dar um contributo bastante importante para que o Barreiro seja cada vez mais um concelho amigo do ambiente, procurando também mudar mentalidades.



Depois de alguma pesquisa sobre a Mata da Machada, os alunos desenvolveram trabalhos de expressão criativa.

RESERVA O SÁBADO

Findo o verão, volta a Reserva o Sábado.

No primeiro sábado de cada mês, o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coína desenvolve esta ação que pretende promover os valores naturais da nossa Reserva Natural Local (RNL), sensibilizando a população para a riqueza biológica deste espaço, e para a necessidade da sua conservação.

Abrimos esta temporada, em outubro, com um momento de partilha poética em comunhão com a natureza. Em novembro, na companhia da Sociedade Portuguesa de Botânica, os participantes tiveram oportunidade de “Desenhar à Vista com inspirações botânicas da Machada”. Ao longo de um passeio, foram observados diferentes ecossistemas da Mata da Machada, com especial atenção para as cores e formas da sua flora. Foram ainda introduzidos alguns conhecimentos de técnicas de desenho à vista, que permitiu o registo em esboço dos elementos observados.

Em dezembro, e após as primeiras chuvas, foi a vez de conhecer os cogumelos da Machada e perceber o seu papel no equilíbrio dos ecossistemas florestais. Estes fungos são motivo de grande curiosidade, fazendo deste passeio micológico uma ação sempre bastante participada e entusiasmante.

“Desde 2013 que levamos a cabo estas ações, cientes da importância que a Reserva Natural Local representa para o Concelho. Cabe a cada um de nós, enquanto cidadãos, preservar e acarinhar este “pulmão verde”, e isto só é possível se conhecermos o seu valor ecológico”, alerta o Vereador Bruno Vitorino, responsável pela RNL.

VEREADOR BRUNO VITORINO ENTREGA ECOPONTOS NA EB 2,3 DA QUINTA NOVA DA TELHA



A professora Cristina Neto recebeu os ecopontos entregues pelo Vereador Bruno Vitorino.

O Vereador Bruno Vitorino entregou vários ecopontos, no âmbito do projeto “Tens Atitude!”, na Escola Básica 2,3 da Quinta Nova da Telha, para que professores, alunos e funcionários prossigam com o sistema de separação de resíduos e participem ativamente no processo de reciclagem nas salas de aula.

O projeto “Tens Atitude!” tem como objetivo alertar a comunidade escolar para a necessidade e importância que a recolha seletiva e reciclagem desempenham para a melhoria da qualidade ambiental e proteção do nosso planeta.

O Vereador Bruno Vitorino recorda que este projeto, da responsabilidade da Divisão de Sustentabilidade Ambiental e Eficiência Energética, decorre há vários anos, tendo sido implementado em muitas das escolas do concelho.

“Visto que os jovens passam grande parte do seu dia nas escolas, fomentar, ensinar e dar condições para separar corretamente os resíduos, é uma necessidade premente para que estes possam, de uma forma simples, aplicar os seus conhecimentos em casa e na sociedade”, sublinha o Vereador Bruno Vitorino.



MÁSCARAS: UMA PROTEÇÃO, UMA AMEAÇA



1º Prémio na área da Sustentabilidade do Projeto de Empreendedorismo nas Escolas:
"Proteção: Máscaras no chão, não!"
(Rodrigo Valente Marques Escola Profissional Bento de Jesus Caraça).

Neste último ano, o mundo tem travado uma luta contra um novo vírus que veio alterar os nossos hábitos. No entanto, a tentativa de nos protegermos, acabou por trazer um novo problema ambiental.

O uso de máscaras faciais, recomendado ou até mesmo imposto por governos de todo o mundo para evitar a disseminação da COVID-19, está a revelar-se um risco ambiental.

Isto porque são muitas as que acabam abandonadas na via pública ou na natureza, resultado de descuido, despreocupação e de uma atitude pouco cívica.

De acordo com um relatório da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), estima-se que em 2020 as vendas globais de máscaras descartáveis aumentaram em mais de 20000%, em relação a 2019.

De uso único, as máscaras descartáveis são convenientes. No entanto, a chegada destes resíduos a locais inadequados, como às nossas ruas e à natureza, representa uma ameaça crescente para a vida selvagem, para os habitats e, em última instância para a população humana e para o seu bem-estar.

Contas feitas, se todos usarmos uma máscara descartável por dia, ao fim de um ano serão três biliões destes resíduos de uso único. Leves e pequenas, facilmente chegam até ao mar e oceanos.

A isto acresce o facto de terem plástico na sua composição, assim como os elásticos, cujo tempo de decomposição pode variar entre os 300 e os 400 anos.

Para além de representarem por si só um novo foco de transmissão da doença, pelo grande poder de disseminação do novo coronavírus, constituem uma ameaça à vida marinha. Mamíferos, aves e tartarugas podem confundi-las com alimentos e ingeri-las, constituindo uma problemática semelhante à dos sacos de plástico. Estima-se que mais de 100.000 animais marinhos morrem anualmente devido ao plástico que acaba nos oceanos.

Junta-se ainda o problema dos microplásticos. Quando materiais como o propileno chegam à natureza iniciam um processo de fragmentação,



As máscaras descartáveis constituem uma ameaça à vida marinha.

Foto: reprodução Facebook South Essex Wildlife Hospital

que resulta da quebra do plástico em micropartículas que se podem acumular em organismos aquáticos, e que acaba por entrar na cadeia alimentar, podendo chegar mesmo até ao nosso prato.

Em situações em que o risco de infeção é baixo, deve-se optar pelo uso de máscaras reutilizáveis, ou que possam ser lavadas e usadas novamente.

No entanto, se for imprescindível o uso de uma máscara descartável, deverá depositá-la dentro de um saco fechado no lixo comum, porque lembre-se que todos podemos ser portadores do vírus!

Foi neste sentido, que o Vereador Bruno Vitorino decidiu colocar em prática o projeto vencedor do primeiro prémio na área da Sustentabilidade do concurso de ideias do Programa de Empreendedorismo, para os alunos do ensino secundário, da autoria de Rodrigo Marques com o tema "Proteção: Máscaras no chão, não!".

O Vereador Bruno Vitorino, que é também o responsável pelo pelouro do Empreendedorismo, explica que este projeto foi materializado num *outdoor*, colocado numa das artérias mais movimentadas do concelho, para sensibilizar a população a adotar as práticas corretas relativamente às máscaras usadas.

"Cabe a cada um de nós adotar comportamentos que resultem num menor impacto ambiental", sublinha.

CEA LANÇA CALENDÁRIO PARA 2021

Aves, orquídeas e insetos são alguns dos elementos que ilustram os meses de 2021, no calendário que o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machado e Sapal do Rio Coina lançou para este ano.

Pela lente do fotógrafo de natureza Nuno Cabrita, podemos espreitar pequenos recantos da nossa Reserva Natural Local (RNL), em registos curiosos da fauna e flora que aqui se pode encontrar.

"Pretendemos levar até si um pouco da RNL. Este espaço encerra em si pequenos esconderijos e refúgios, muitas vezes imperceptíveis para quem passa de forma descontraída. É a beleza destes sítios que os torna singulares e merecedores de mais dedicação", afirma Bruno Vitorino, responsável pela RNL.

Em segurança, e após terminarem as restrições atualmente impostas pela pandemia, poderá fazer o levantamento do seu exemplar nos Paços do Concelho desta autarquia ou no Posto de Turismo.



Ano novo, decoração nova!



Se as suas *leggings* se estragaram, não as deite fora! Pode usá-las para renovar os seus candeeiros, dando uma nova cor à decoração lá de casa. Vai precisar apenas de tesoura e cola quente.



Comece por cortar uma das pernas das *leggings*, separando-a do resto. Corte no ponto mais acima possível, para aproveitar o máximo da largura da perna.

1- Cubra o *abajour* que quer transformar.

2- Com a cola quente, fixe a extremidade do tecido ao *abajour*.

3- Na outra extremidade, corte o excesso de tecido e repita o processo com a cola quente.

4- E pronto! O seu candeeiro ganhou uma nova vida!

Adaptado de:
www.vintagerevivals.com/lampshade-from-leggings

WEBINAR



22 DE JANEIRO

GENÉTICA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Informações:
www.cm-lousada.pt/biolousada



26 DE JANEIRO

EDUCAR PARA A BIODIVERSIDADE LOCAL

Informações: www.lpn.pt



29 DE JANEIRO

DIRETOS COM BIÓLOGO - COMBATER A EXTINÇÃO

Informações: www.zoo.pt



9 DE FEVEREIRO

OFICINA DE ECOLOGIA E SOCIEDADE - "SER COMIDA"

Informações: www.ces.uc.pt



ATÉ 28 DE FEVEREIRO

CONCURSO DE CURTAS-METRAGENS LIVINGRIVER

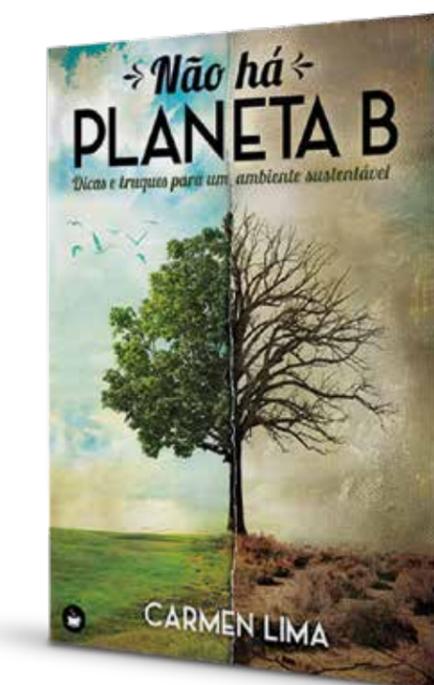
Informações: www.aspea.org



ATÉ 17 DE ABRIL

CONFERÊNCIAS DA NATUREZA

Informações: www.fapas.pt



LIVRO

NÃO HÁ PLANETA B

CARMEN LIMA
Edições Chá das Cinco

Está nas nossas mãos ajudar a mudar o rumo do Planeta.

Reduzir o consumo de recursos, aumentar a eficiência energética e o recurso a energias renováveis, optar por sistemas de mobilidade suave ou adotar a política dos 5R na gestão dos nossos resíduos urbanos são pequenos gestos que nos tornam mais responsáveis em termos ambientais.

Mas, para reduzir a pegada ambiental, o mais importante é estarmos preparados para pensar, comprar e até comer de forma diferente. Porque todos os pequenos gestos são importantes, como a produção deste livro em papel reciclado.

RATO- -DO- -CAMPO

(*Apodemus sylvaticus*)

Este roedor, pequeno e muito comum, pode ser encontrado na maior parte da Europa, estendendo-se até ao noroeste de África e Ásia Central. Habita em áreas cultivadas, pradarias, matos e florestas, podendo até usar estruturas humanas como refúgio, especialmente durante o inverno.

Geralmente escava tocas fundas, podendo também usar tocas de outros animais, onde constrói um ninho feito de ervas e folhas. A toca é ainda usada como um autêntico armazém para alimentos.

Em termos de dimensões, pode atingir entre 6 a 15cm de comprimento, e os 40g de peso. No dorso, a sua pelagem pode variar entre o castanho e o cinzento ou creme enquanto o ventre é geralmente mais claro, podendo mesmo, por vezes, ser branco.

Na zona do peito tem ainda uma característica mancha amarelada. Possui focinho pontiagudo, corpo alongado, cauda comprida, patas claras, com olhos e orelhas grandes. As patas traseiras são compridas, adaptadas ao salto. Tem um olfato apurado e dentes incisivos afiados que crescem durante toda a sua vida, tendo por isso que desgastá-los.

A época de reprodução acontece entre março e novembro, sendo que acasalam várias vezes. As fêmeas podem ter quatro ninhadas por ano, cada uma com quatro a sete crias. A gestação dura entre três a quatro semanas e os recém-nascidos pesam cerca de 2,5g. Em apenas dois meses atingem a maturidade sexual. Em média esta espécie vive até um ano no estado selvagem.

O rato-do-campo é um bom trepador, saltador e até nadador, estando mais ativo durante o período noturno. Não hiberna durante o inverno, mas pode reduzir a sua atividade.

É omnívoro, alimenta-se de rebentos, sementes, bagas, ervas, frutos, caracóis e insetos. É por sua vez, fundamental na cadeia alimentar e, conseqüentemente importante no equilíbrio dos ecossistemas, por constituir presa para aves de rapina, outros mamíferos e ainda répteis, como cobras.

Com o seu comportamento de comer e transportar sementes, pode tanto ajudar na dispersão de plantas como danificar colheitas do Homem.

REINO: Animalia
FILO: Chordata
CLASSE: Mammalia
ORDEM: Rodentia
FAMÍLIA: Muridae
GÉNERO: *Apodemus*
ESPÉCIE: *A. sylvaticus*

PACTO ECOLÓGICO EUROPEU

Em 2019, a Comissão Europeia adota o Pacto Ecológico Europeu (Green European Deal) como estratégia de crescimento europeu. Pretende atingir um crescimento económico alinhado com a sustentabilidade das atividades económicas, diminuindo o impacto ambiental das mesmas, e garantindo a geração de emprego, inovação e bem-estar das populações. Será, por isso, necessário rever quase todos os principais aspetos da economia europeia, desde a produção de energia ao consumo de alimentos, dos transportes à indústria e construção.

Trata-se de um conceito e de um conjunto de diversas iniciativas ambiciosas e sem precedentes, tendo em conta que, desde a Revolução Industrial, a humanidade tem explorado de forma abusiva o mundo natural, enchendo a atmosfera de gases poluentes e os mares de plástico.

Este é também um pacto que assenta numa estratégia que declara a intenção objetiva de atingir a neutralidade carbónica dos Estados-Membros em 2050, sem comprometer o crescimento económico, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos e promovendo um ambiente mais saudável.

Já anteriormente haviam sido feitas outras tentativas com objetivos limitados e muitas vezes executadas com pouca firmeza. Exemplo disso é o caso das indústrias mais poluentes que estariam sujeitas a um mercado de emissões de carbono desde 2005, mas que por pressão política os preços das quotas de carbono mantiveram-se baixas, tornando este método amplamente ineficaz.

COMO FUNCIONA?

O Pacto Ecológico Europeu assenta na regulamentação e legislação que estabelecerá objetivos claros e abrangentes - uma meta global de zero emissões de carbono até 2050, e um corte de 50% a 55% nas emissões até 2030 (em comparação com os níveis de 1990) são o objetivo central - juntamente com incentivos que visam encorajar o investimento do setor privado, com planos de ação para setores-chave e objetivos como controlar a perda de espécies, reduzir o desperdício e rentabilização dos recursos naturais.

Estas ações assentam em 10 pilares: Ambição Climática, Energia Limpa, Economia Circular, Poluição Zero, Ecossistemas e Biodiversidade, Agricultura Verde, Mobilidade, Mecanismo de Transição Justa, Investigação e Inovação e a UE na Vanguarda Mundial.

Todo o orçamento da União Europeia será sujeito a verificações e auditorias para garantir que é gasto de forma justa a beneficiar o ambiente. Isso inclui direcionar os apoios agrícolas para medidas mais sustentáveis, orientar os orçamentos destinados para a ciência, pesquisa e desenvolvimento para estratégias de baixo carbono e haverá ainda um roteiro detalhado de “50 ações para 2050” para outros setores.

A Comissão acredita que serão criados empregos em novas indústrias de alta tecnologia (desde energias

renováveis a fabrico de veículos elétricos e construção sustentável), e a eficiência no uso de recursos compensará o custo das mudanças. “O Pacto é a nossa nova estratégia de crescimento - uma estratégia de crescimento que dá mais retorno do que tira”, afirmou Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia.

Em Portugal, Maria do Céu Albuquerque, Ministra da Agricultura, afirmou que somos já um dos países com maior número de medidas que contribuem para a ambição climática e ambiental, com grande enfoque na sustentabilidade e na segurança dos alimentos. No entanto, reconhece que as metas são ambiciosas, o que implica uma negociação e um reforço financeiro compatível com esta ambição.

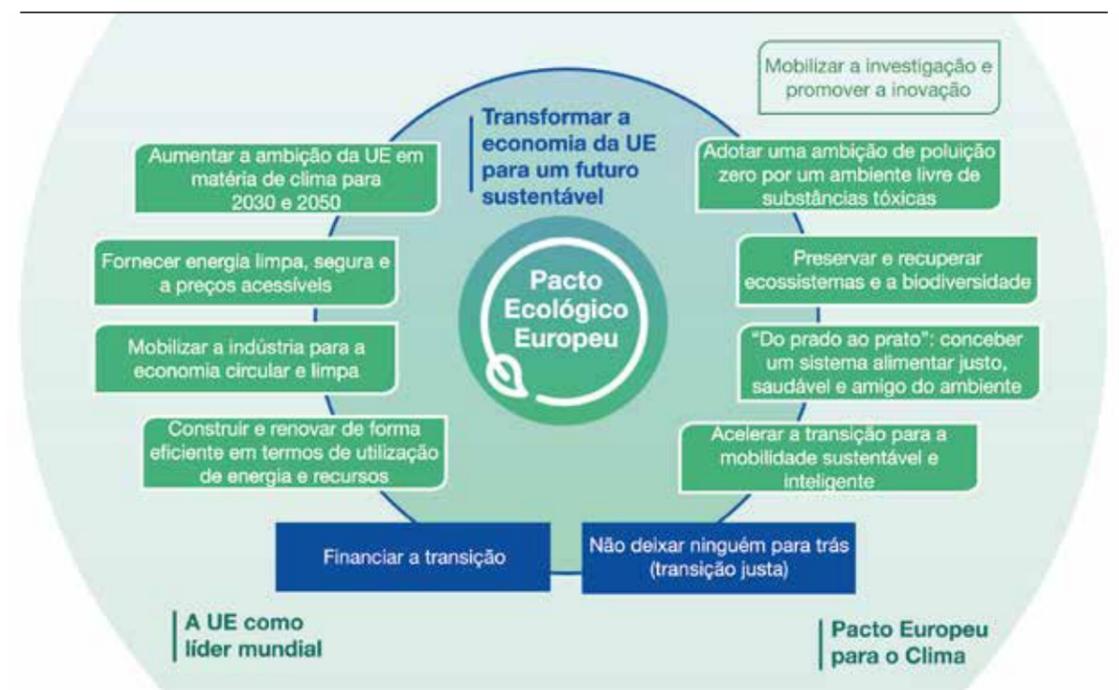
Em conjunto com o Pacto Ecológico Europeu, foram ainda lançadas mais cinco prioridades estratégicas nas Orientações Estratégicas da Comissão Europeia para o período 2019-2024, nomeadamente:

- uma economia ao serviço das pessoas: garantir a equidade social e a prosperidade;
- uma Europa preparada para a era digital: explorar as oportunidades que advêm das novas tecnologias;
- promoção do modo de vida europeu: defender os valores fundamentais dos europeus;
- uma Europa mais forte no mundo: apostar numa agenda comercial forte, com regras, aberta e equitativa;
- um novo impulso para a democracia europeia: reforçar a democracia.

Com o lançamento do Pacto Ecológico Europeu, sabemos que a natureza terá um papel fundamental na recuperação económica pós-COVID-19, proporcionando oportunidades de investimento. São três os setores económicos altamente dependentes da natureza: construção, agricultura e produtos alimentares e bebidas. Juntos têm uma produção de riqueza de mais de 7 biliões de euros, pelo que esta estratégia do Pacto, com a criação de emprego, espera alcançar 100 mil postos de trabalhos diretos (Rede Natura 2000) e na agricultura, os atuais 1.3 milhões de empregos podem subir para 3.1 milhões.

Será pertinente falar do Plano de Recuperação, com o nome “A Hora da Europa: Reparar os Danos e Preparar o Futuro para a Próxima Geração”, que quer ultrapassar os danos causados pela pandemia e trabalhar para uma União Europeia verde, inclusiva, digital e resiliente. Foi também criado um novo instrumento de recuperação - Next Generation EU - integrado num orçamento de longo-prazo (2021-2027).

O Pacto Ecológico Europeu é, e continuará a ser, a estratégia de recuperação da UE, e os seus princípios estão visíveis na forma como o investimento será repartido em transição ecológica e digital, mobilidade sustentável, adaptação às alterações climáticas, biodiversidade, investigação (nestas temáticas) e, por fim, neutralidade carbónica.





FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal do Barreiro
Rua Miguel Bombarda
2834-005 Barreiro

Centro de Educação Ambiental da Mata
da Machada e Sapal do Rio Coina
Tel.: 212 068 648
ceambiental@cm-barreiro.pt

Coordenação de Edição e Redação
Centro de Educação Ambiental da Mata
da Machada e Sapal do Rio Coina

Design e Paginação:



Data de Edição

janeiro a março de 2021

Foto de Capa: Nuno Cabrita